

## **A engenhosidade da colonização teuto-brasileira através dos bens culturais do Museu Pró-Memória de Ivoti / RS**

### **The ingenuity of German-Brazilian colonization through the cultural assets of the Pro-Memory Museum of Ivoti / RS**

*Enviado em: 15-10-2022*

*Aceito em: 30-11-2022*

**Jean Jeison Führ**<sup>1</sup>  
**Quésia Katúscia Gasparetto**<sup>2</sup>  
**Cristiano Enrique de Brum**<sup>3</sup>

#### **Resumo**

A preservação de artefatos ferramentais históricos, utilizados pela humanidade para transformação da natureza e obtenção dos meios de subsistência, sempre permeou os espaços museológicos para representação da memória dos períodos passados. O objetivo do presente artigo, é apresentar o relato da iniciativa de preservação da engenhosidade tecnológica presente entre os colonos teuto-brasileiros, através do Museu Pró-Memória, recentemente (re)constituído junto ao Núcleo de Casas Enxaimel do Município de Ivoti/RS. O suporte memorial e participativo de membros da comunidade ivotiense sob o prisma dos princípios da museologia social, possibilitou aos pesquisadores envolvidos, constituírem uma catalogação inventariada de artefatos agrícolas que serviam para o beneficiamento de cereais, raízes e carnes; utilizados nas práticas alimentares dos primeiros residentes da região. A iniciativa apresentada neste artigo, evidencia a importância de preservar acervos protoindustriais, usados para beneficiamento de alimentos, bem como as vantagens de desenvolvimento turístico e social que são possíveis de se

---

1 Mestre licenciado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Sociólogo graduado bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista pós-graduado em Saúde Pública (AVM Faculdades Integradas). Graduando em Ciências Jurídicas – Direito pela Universidade Feevale. Assessor Administrativo - funcionário público do município de Nova Hartz - RS. E-mail: jeansrock4@gmail.com

2 Mestra em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Licenciada em História pela Universidade Feevale. Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Historiadora da Fundação Ernesto Frederico Scheffel do município de Novo Hamburgo – RS (2010-2022). E-mail: quesiakatusciagasparetto@gmail.com

3 Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Mestre e Licenciado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor Substituto do Departamento de História do Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus Caicó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/CERES). E-mail: cristianodebrum@gmail.com

agregar em determinadas localidades, através de políticas de ação e gestão museológica.

**Palavras-chaves:** museologia social, patrimônio, memória.

### Abstract

The preservation of historical tool artifacts, used by humanity to transform nature and obtain livelihoods, has always permeated museum spaces to represent the memory of past periods. The purpose of this paper is to present the report of the initiative to preserve the technological ingenuity present among the German-Brazilian settlers, through the Pro-Memory Museum, recently (re)constituted to the Half-Timbered House Center of the City of Ivoti, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The memorial and participatory assistance of members of the Ivoti community, through a prism of the principles of social museology, enabled the researchers to constitute an inventoried catalog of agricultural artifacts that served for the processing of cereals, roots and meats used in the food practices of the first residents of the region. The initiative presented in this article highlights the importance of preserving proto-industrial collections, used for food processing, as well as the advantages of tourist and social development that are possible to aggregate in certain locations through action policies and museum management.

**Keywords:** social museology, heritage, memory.

### A preservação histórica e memorial do Município de Ivoti/RS

A cidade de Ivoti é um município integrante da Região Metropolitana de Porto Alegre. Localizada a 58,2 km da capital gaúcha, a cidade de Ivoti detém aproximadamente 25 mil habitantes e pouco mais de 63 km<sup>2</sup> de território (IBGE, 2021). Ivoti faz divisa com os municípios de Novo Hamburgo, Dois Irmãos, Estância Velha, Morro Reuter, Lindolfo Collor e Presidente Lucena. Juntamente com boa parte de seus vizinhos, Ivoti engloba o que se costumou designar como sendo a Rota Romântica<sup>4</sup>, da qual os municípios de Nova Petrópolis, Gramado e Canela também fazem parte. O município de Ivoti se tornou

---

4 Inspirado e concebido a partir de um roteiro homônimo localizado na Alemanha, a Rota Romântica no Rio Grande do Sul, Brasil, teve como ideia inicial lá pelos idos de 1994-1995, a formação de uma rota turística e gastronômica com cidades de colonização predominantemente alemã, localizadas a partir do Vale do Rio Sinos, mas principalmente junto a Serra Gaúcha e sua Encosta.

reconhecido por sua trajetória de preservação histórica e cultural do seu passado. O objetivo do presente artigo é apresentar mais uma iniciativa de preservação do patrimônio cultural de Ivoti: a contratação de uma consultoria histórica para inventariar o acervo do Museu Pró-Memória. Na área urbana de Ivoti, o Memorial da Colônia Japonesa, mas principalmente o Núcleo de Casas Enxaimel<sup>5</sup>, são referenciados em vários artigos e estudos que indicam o potencial criativo (SCHMITZ et al., 2018), a educação patrimonial (DILLY, GEVEHR, 2014), o turismo cultural (DHEIN, 2012), as práticas rurais em ambiente urbano (BIEGLER, 2003), o fortalecimento identitário (LAMBRECHT, SOUZA, RIBEIRO, 2017) e a política cultural (KONRAD, 2018), desenvolvida pela municipalidade.

Ivoti é um município situado no Vale do Sinos, no início da Serra – próximo de Nova Petrópolis, Gramado e Canela – que inicialmente era povoado por indígenas e a partir do século XVIII por colonizadores lusos. Em 1826 se estabelecem ali as primeiras famílias de imigrantes alemães, inseridas dentro do projeto da Antiga Colônia. Em 1964 Ivoti passaria a tornar-se município e a partir de 1966 receberia 26 famílias de imigrantes japoneses, vindos principalmente de Gravataí e Viamão (DILLY; GEVEHR, 2014, p.56).

Para Schmitz e colaboradores (2018, p.171), em Ivoti a “[...] memória da imigração alemã e japonesa é parte do seu legado imaterial e material, que contribui para o fortalecimento turístico na região, em função do representativo acervo patrimonial, histórico e cultural da cidade [...]”. Apesar de ter havido imigrantes de outras etnias e nacionalidades, a preservação memorial da imigração alemã e japonesa alcançaram reconhecimento regional com a constituição de espaços de preservação.

Em 2009, iniciou-se o diálogo entre a administração pública municipal de Ivoti, através do Departamento de Cultura, e os representantes da diretoria da Associação da Colônia Japonesa de Ivoti, que resultaria no projeto denominado “Colônia Japonesa de Ivoti: Um lugar para lembrar”. A primeira questão a definir era se a comunidade realmente

---

5 Núcleo de Casas Enxaimel é uma expressão que comumente está sendo empregada para se referir a aglomeração urbana existente junto ao Bairro Feitoria Nova em Ivoti, podendo também ser chamado ou designado como Núcleo da Feitoria Nova (em referência conjunta a Ponte do Imperador e ao próprio Núcleo de Casas Enxaimel) ou *Teufelsloch* (Buraco do Diabo). Já a técnica construtiva “enxaimel” referida na expressão é a designação dada ao processo de edificação que apresenta elementos teuto-brasileiros, na qual se utiliza uma estrutura de madeira encaixada e as paredes preenchidas com barro, pedras e vegetação seguindo técnicas históricas europeias, acrescidas de modificações locais.

queria um espaço de memória, um memorial, e, em caso de retorno afirmativo, onde instalá-lo e quem faria o projeto (DILLY; GEVEHR, 2014, p.60-61).

O mesmo dilema indicado por Gabriela Dilly e Daniel Gevehr (2014) sobre a constituição do Memorial da Colônia Japonesa, também ocorreu duas décadas antes, quando o IPHAN e outras entidades indicaram que em determinada localidade da cidade de Ivoti existia um dos mais “[...] íntegros e autênticos assentamentos legados da cultura de imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul” (KONRAD, MARONEZE, OLIVEIRA; 2017, p.197):

Junto desse complexo, está localizada a Ponte do Imperador que, em 1988, foi tombada em nível Federal. Constatou-se, com o levantamento elaborado na época pelo IPHAN, que o Núcleo era a instalação mais original e autêntica colonizada pela cultura dos imigrantes alemães no Estado. Com essa verificação, houve o medo de ocorrer a deterioração e descaracterização do espaço. Assim, promoveu-se a sua revitalização entre 1990 e 2006, ao mesmo tempo em que ocorriam diversas tentativas de modificar o olhar da comunidade com esse patrimônio (SILVA, 2021, p.80).

Conforme indicam Konrad, Maroneze e Oliveira (2017, p.209-210) várias entidades, pessoas e órgãos estiveram envolvidos no processo de revitalização histórica do Núcleo de Casas Enxaimel e da Ponte do Imperador localizados na localidade de Feitoria Nova (Buraco do Diabo<sup>6</sup>) em Ivoti: a Prefeitura Municipal de Ivoti (nas gestões de Arnaldo Kney e Maria de Lourdes Bauermann), o IPHAN (na pessoa de Maria Cristina Schulze-Hofer e mais tarde de Eduardo Hahn - arquitetos e técnicos do IPHAN), a Universidade Feevale (na pessoa da professora, e então reitora da instituição, Angela Tereza Sperb), a equipe da Escola de Artífices da Feevale (coordenada pela própria Suzana Vielitz de Oliveira), a colaboração da Escola Alemã para Restauro (*ZHD – Deutsches Zentrum für Handwerk und Denkmalpflege* da cidade de Fulda, Alemanha) além de contribuições financeiras do Consulado Alemão em Porto Alegre

---

6 Uma das versões de origem para este topônimo pode ser encontrada na monografia de Thainá Silva: “[...] O nome Buraco do Diabo vem de uma lenda muito comentada na cidade e passada de geração em geração. Ela conta sobre um colono que ao cavalgar durante a noite encontrou um animal irreconhecível de pé, com um longo focinho. O homem assustado fugiu e saiu espalhando pela cidade que havia encontrado o próprio diabo lá no buraco. Anos depois descobriram que o diabo, na verdade, era um tamanduá, e como os colonos não tinham noção da fauna da região, pensaram ser o próprio demônio [...]” (SILVA, 2021, p. 93).

(intermediadas pelo Dr. Markus Wilimzig, restaurador científico residente em Novo Hamburgo).

O objetivo geral da 10ª Diretoria Regional da SPHAN, Pró-Memória, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ivoti era promover a preservação e a valorização dos acervos ambiental e arquitetônico do Núcleo Feitoria Nova (Buraco do Diabo) (KONRAD; MARONEZE; OLIVEIRA; 2017, p.202).

Transcorrida mais de três décadas desde a indicação do IPHAN (CUSTÓDIO, MEIRA, HOFER, 1989) de que o assentamento de construções do Núcleo da Feitoria Nova (Núcleo de Casas Enxaimel acrescida da Ponte do Imperador) constituía um dos maiores legados da imigração alemã, evidenciase que os processos de revitalização do espaço, empreendidos desde então, ressignificaram a memória do passado colonial da cidade. Pesquisas que empreenderam levantamentos de campo, com entrevistados que frequentam o Núcleo da Feitoria Nova (KONRAD, MARONEZE, OLIVEIRA, 2017; KONRAD, 2018; SILVA, 2021) indicam de diferentes maneiras, “[...] que os turistas têm afinidade com o local, uma vez que se pôde perceber o reconhecimento do Núcleo como integrante de uma memória coletiva relacionada a uma identidade étnica que remete aos imigrantes e seus descendentes [...] (KONRAD, 2018)”. O conceito de memória evocado por esses estudos, e também pela pesquisa ora apresentada, é o de uma significação da memória que extrapola a materialidade dos textos históricos, e se traduz na imaterialidade das diferentes ações humanas. A “[...] sociedade produz as percepções fundamentais que por meio de analogias, ligações entre lugares, pessoas, ideias, etc., suscitam recordações que podem ser partilhadas por vários indivíduos e até mesmo por uma sociedade inteira” (CANDAU, 2013, p. 90).

Conforme nos indica Candau (2013), a memória evocada por espaços como o Núcleo de Casas Enxaimel, se manifesta tanto na materialidade do espaço em si (traduzido ou não em textos e palavras sobre a localidade), como na imaterialidade das festas, ritos, gestos e ações humanas que buscam ressignificar não somente o ideário da imigração alemã, mas o próprio ideário da cidade de Ivoti e sua história.

Neste sentido, a criação de memoriais – como é o caso da Colônia Japonesa de Ivoti – deve ser compreendida como uma categoria pertencente ao campo do patrimônio cultural material e imaterial, na medida em que incorpora em seus espaços saberes, modos de fazer, língua, tradições, religiosidade e também diferentes materialidades produzidas pelo grupo e transmitidos de geração em geração (DILLY; GEVEHR; 2014, p.59).

Memoriais revitalizados como é o caso do Núcleo de Casas Enxaimel, ou a constituição de novos espaços memoriais como é o caso da Colônia Japonesa de Ivoti, nos remetem primordialmente ao caráter material de tais espaços enquanto patrimônios históricos, mas não podemos desconsiderar o caráter imaterial dos mesmos.

### **Trajetória do acervo e do Museu Pró-Memória**

Com o objetivo de ressignificar um espaço existente junto ao Núcleo de Casas Enxaimel, a administração municipal de Ivoti (2021) contratou a consultoria dos autores do presente artigo com o objetivo de realizarem levantamento histórico e catalogado dos equipamentos existentes em galpão da localidade.

Os equipamentos existentes no referido galpão eram maquinários agroindustriais de beneficiamento de cereais, raízes e carne que foram doados pela comunidade. Cereais (como trigo, milho, aveia, amendoim e outros), raízes (como mandioca, batata e outros) e carnes (de origem bovina, suína e avícola) constituíam a base das práticas alimentares dos primeiros habitantes de Bom Jardim, atual município de Ivoti. Na figura abaixo, temos um mapa planimétrico que apresenta a atual configuração espacial das edificações existentes junto ao Núcleo de Casas Enxaimel, constando inclusive a localização do “galpão” (edificação identificada com o número 5 no mapa da figura) a que nos referimos e que servia como “depósito desde sua construção em 2004” (HOFFART, 2007, p.116).

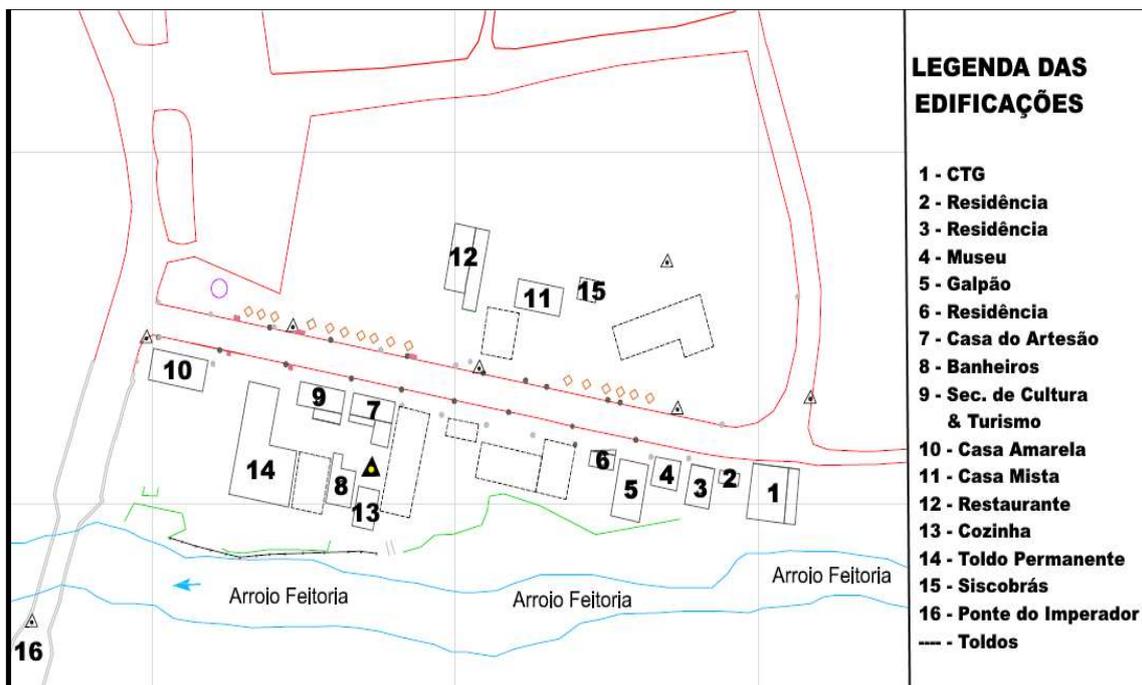


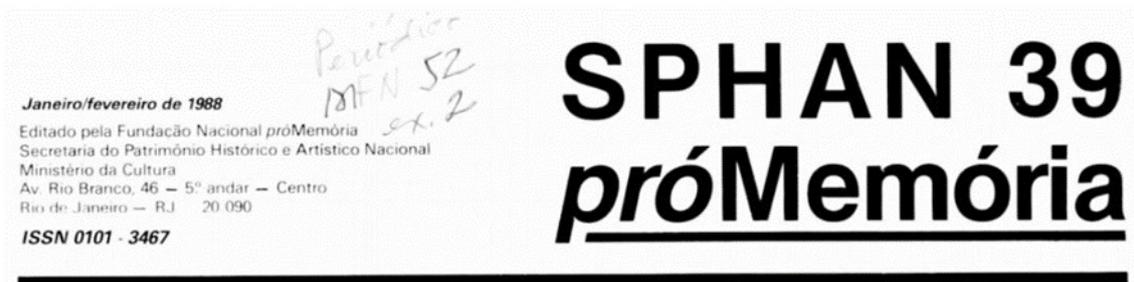
Figura 1 – Mapa planimétrico do Núcleo de Casas Enxaimel. Fonte: Mapa planimétrico do Núcleo de Casas Enxaimel (HOFFART, 2017), modificado pelos autores.

O contexto de recolhimento desses objetos se deu, em uma época de diversos estímulos externos, que auxiliaram a criação de políticas de preservação junto ao então município de Ivoti. Na década de 1980, a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN - nome pelo qual o IPHAN atendia) realizou diversas incursões à cidade, através de técnicos que se deslocavam de Porto Alegre até Ivoti, para promover levantamentos e visitas técnicas. Neste período houve mudanças na condução da política nacional associada ao patrimônio cultural. A Fundação Pró-Memória foi criada como um órgão que funcionasse enquanto “braço executivo da nova Secretaria” (REZENDE, GRIECO, TEIXEIRA, THOMPSON, 2015), instituído pela Lei nº. 6.757/1979. Segundo Miriane Peregrino, a Fundação Pró-Memória foi “criada com o objetivo de operacionalizar as ações da SPHAN” (2012, p.96).

No contexto de abertura política no Brasil, a fusão entre SPHAN e Fundação Pró-Memória criaram um contexto de valorização de culturas até então não privilegiadas pela visão tradicional de patrimônio – incluídos, nesse processo, imigrantes históricos como os alemães. Como destacado por Welbia

Carla Dias (2016), o “Boletim SPHAN/Pró-Memória”, que circulou na década de 1980, incentivava através de uma linguagem acessível, a importância da preservação do patrimônio cultural nas comunidades. Nesse sentido, o número 34 do Boletim, de janeiro e fevereiro de 1985, estimulava a “colaboração e conscientização comunitária” na preservação, citando como exemplo a cidade de Ivoti (Boletim SPHAN / Pró-Memória, 1985, p. 19). A ampliação da atuação do SPHAN/Pró-Memória junto aos municípios na década de 1980, como relatado em nosso caso, pode ter relação com “a inclusão da pluralidade cultural na agenda oficial da cultura” no contexto de abertura política, tal qual demonstrada por Peregrino (2012, p. 94). Assim, percebendo que existia uma política indutora de preservação, que na época operava através do Pró-Memória nacional, o Município de Ivoti, na gestão do Prefeito Arno Henrique Mueller e seu vice, Geraldo José Fröhlich (gestão 1983-1988), constituiu um espaço museológico denominado “pró-Memória Municipal”, conforme aparece na fotografia a seguir (figura 3). A influência da instância nacional de preservação sobre o executado em nível local, aparece, inclusive, na estética da placa de sinalização que se remete ao logo do Pró-Memória nacional (fig. 2).

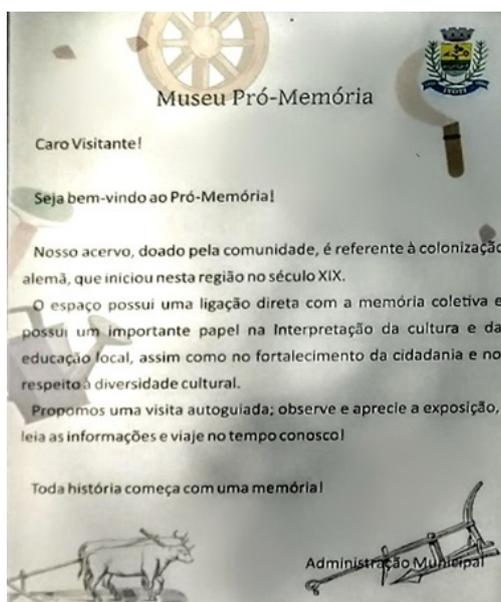
Com o tempo, este espaço foi incorporando artefatos doados pela comunidade ivotiense, que serviram para diferentes usos domésticos, agrícolas e até “industriais” (grande parte do acervo, em verdade, se remete a mecanizações primitivas, de design espontâneo e materiais vernaculares; não-científicos, embora empíricos) que serviam para práticas alimentares de beneficiamento dos cereais, raízes e carnes que os colonos teuto-brasileiros empregavam em sua alimentação cotidiana. O denominado espaço museológico inclusive é anterior a própria constituição formal de um museu municipal junto a cidade de Ivoti.



**Figura 2:** Logo do Boletim SPHAN/Pró-Memória (1988). Fonte: Acervo do Iphan (Portal Iphan).



**Figura 3:** O espaço “Pró-Memória Municipal” em sua localização original (1988).  
Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock (Ivoti).



**Figura 4:** Placa de Identificação atual do “Museu Pró-Memória” (2022).  
Fonte: Acervo pessoal dos autores deste artigo.

Gabriela Dilly (2017) aponta as características do acervo museológico Pró-Memória<sup>7</sup>, a sua situação de penúria antes de vinda do acervo para o local atual e a sua condição antes da última revitalização e rearranjo do espaço expositivo:

Possui acervo que remete ao trabalho na colônia alemã, possuindo maquinários e engenhos como prensas, cortadores, socadores. Esse acervo foi inicialmente colocado junto ao Ginásio Municipal, mas sob o risco de queda da cobertura, foi transferido para o Núcleo de Casas Enxaimel em um galpão ao lado do Museu Municipal. Está lá em situação provisória, aguardando um espaço adequado para a guarda e exposição de suas peças. Não encontra-se disponível para a visitação (DILLY, 2017, p.88).

Conforme já indicado, o Núcleo da Feitoria Nova, tanto as casas enxaimel quanto a Ponte do Imperador, perpassaram processos de revitalização que se iniciaram a partir de 1990, se intensificaram a partir dos anos 2000, e culminaram nos anos de 2006/2007, quando a Casa Amarela foi inaugurada enquanto espaço gastronômico e turístico da localidade. Durante estes processos revitalizatórios, houve a realocação de estruturas históricas e museológicas que estavam em outros locais do município de Ivoti, para o então espaço de ressignificação que estava em constituição junto ao *Teufelsloch*.

Sobre a questão de políticas públicas, Flávio Tietze diz que, a partir da década de 1990 a Prefeitura do município começou a se preocupar com a preservação da história e da cultura de Ivoti, com o intento de atrair turistas. Na gestão 1997-2000, o então prefeito Arnaldo Kney começou a adquirir e restaurar as casas que hoje formam o Núcleo de Casas Enxaimel. O entrevistado destaca ainda que, neste período, foi transferido para o Núcleo, o Museu Municipal Claudio Oscar Becker, criado em 1995, mas que anteriormente estava instalado junto ao Ginásio Municipal de Esportes, na sede do município (KONRAD 2018, p.47).

---

7 Desde sua criação na década de 1980, este espaço museológico foi referido através de nomes diferentes. Inicialmente, foi chamado de “Museu Pró-Memória de Ivoti” ou ainda “Museu Pró-Memória Municipal” – nomenclaturas que reforçam inclusive uma indução superior de nomenclatura, pois não se tratava de simplesmente um “Museu de Ivoti” ou “Museu Municipal”, mas, sim, da tentativa de uma aplicação local de uma política nacional. Atualmente, se encontra no local uma placa que indica o nome “Museu Pró-Memória”. Oficialmente, entretanto, o referido museu não tem um nome oficial, pois não foi constituída uma Lei de Criação ou Ato de Nomeação formal deste espaço. Logo, inexistem objetivos legais da instituição previstos em Lei, o que dificulta inclusive, na nossa percepção, quais foram as concepções e metas que guiaram as práticas museológicas internas. Assim, considerando as diferentes nomeações e a situação legal apresentada, optamos por chamar a instituição de “Museu Pró-Memória” para fins deste artigo, considerando que essa nomenclatura já foi utilizada anteriormente por Gabriela Dilly (2017) e é empregado atualmente pela municipalidade para referir a espaço museológico (re)constituído (figura 4).

A situação, entretanto, é um pouco mais complexa do que o relatado por Tietze. A criação do Pró-Memória Municipal na década de 1980, acabou mobilizando a comunidade a doar objetos diversos que muitas vezes não se relacionavam com o perfil principal do acervo – constituído em geral por objetos de trabalho.

O Museu Municipal Claudio Oscar Becker – MMCOB<sup>8</sup>. nunca esteve efetivamente funcionando junto ao Ginásio Municipal de Esportes. Porém, o acervo do que posteriormente viria a ser o MMCOB foi recolhido provisoriamente e se encontrava junto ao que se denominava como sendo o acervo Pró-Memória. Em suma, o museu municipal de Ivoti, que seria oficializado nos anos 1990, teve sua origem no Pró-Memória da década anterior. Antes da abertura do museu municipal na década de 1990, a Prefeitura já havia recolhido uma série de objetos visando a abertura de um espaço de memória municipal, desvinculado do Pró-Memória.

No fim dos anos 1980, e início dos 1990, este acervo estava depositado em salas do Ginásio Municipal, em espaço junto ao Pró-Memória municipal, mas isso não quer dizer que o que viria a se configurar o museu público municipal era parte integrante, por definição do que foi designado como sendo o acervo Pró-Memória. Desse modo, evidencia-se que apesar das similitudes históricas aparentes entre o museu municipal e o acervo Pró-Memória, ambos possuem uma natureza distinta de acervo e existência. O histórico mais completo do museu, nestes primeiros anos, é apresentado na Ficha 83, correspondente ao Museu Municipal Claudio Oscar Becker, no “Inventário arquitetônico do patrimônio cultural de Ivoti” (IVOTI, 2020-2021):

---

8 O MMCOB, criado na gestão do Prefeito Paulo Gaspar Buchmann, e “[...] é dedicado a memória do município e da imigração alemã e foi criado em 1995. Seu nome é em homenagem a Cláudio Oscar Becker, que foi membro da comissão emancipacionista da cidade [...]” (LAMBRECHT; SOUZA; RIBEIRO; p. 24, 2017). Conforme a biografia, anexa na legislação de denominação, “Claudio nasceu em Ivoti em 1935; estudou na Escola Técnica do Comércio, em São Leopoldo; e era formado em contabilidade. Trabalhou na empresa C.O. Becker & Cia Ltda da qual foi sócio. Casou-se em 1956 com Renata Maria Feldmann e tiveram três filhos. Atuou como representante comercial por três anos, e ingressou como servidor público na Prefeitura Municipal de Ivoti, em 1º de julho de 1981, de onde foi desligado em virtude de seu falecimento em 10 de novembro de 1992. Na Prefeitura exerceu os cargos de Secretário da Fazenda e do Patrimônio. Foi membro ativo da Comissão Emancipacionista de Ivoti”. Cf. IVOTI. Lei 1356, de 8 de dezembro de 1995. Cria e Oficializa o Museu Municipal de Ivoti, e dá outras providências; IVOTI. Lei 1401, de 28 de agosto de 1996. Denomina de Claudio Oscar Becker o Museu Municipal de Ivoti.

[...] No final dos anos 90, o acervo foi recolhido e, nos anos seguintes, o Museu reabriu no Núcleo de Casas Enxaimel no Buraco do Diabo, no local onde está atualmente sediado. Durante o fim dos anos 1990 e a reabertura, o acervo recolhido esteve disperso em diferentes locais, incluindo salas provisórias na Colônia Japonesa, sob arquibancadas do Ginásio Municipal e junto ao antigo Pró-Memória (que também funcionava junto ao Ginásio Municipal). Neste período, a conservação do acervo sofreu prejuízos (ROMAN; PIPPI; BRUM, 2020-2021, p.6).

Na década de 1990, foi a vez da criação efetiva do MMCOB, que teve sua criação em Lei em 1994 e efetiva inauguração em 20 de maio de 1995 (INAUGURAÇÃO, 1995, p.12). Após o restauro de algumas edificações do Núcleo de Casas Enxaimel, os artefatos históricos pertencentes ao MMCOB (que se encontravam dispersos, como visto acima) foram realocados para a nova sede, que permanece sendo a atual. Nesse processo de reinstalação, ao longo das administrações, ocorreu uma separação temática dos objetos: o MMCOB acabou recebendo objetos relacionados à vida privada, ou doméstica, além de documentos e objetos associados à administração política; e o trato expográfico escolhido foi o de museu casa ou museu-ambiência. Entretanto, uma parte significativa dos artefatos relacionados ao trabalho, não foram expostos na casa indicada, por se tratarem de maquinário agroindustrial pesado (arados, engenhos e assemelhados). Aqui, em primeiro lugar, temos os problemas de alocação na pequena casa que serve de espaço museológico junto a localidade; e, em segundo, temos a questão temática do acervo Pró-Memória que sempre teve sua identidade ligada ao beneficiamento de produtos alimentícios. Desse modo, a administração pública da época construiu um galpão entre o museu e outra residência enxaimel existente no local, para abrigar o referido maquinário pesado.

A iniciativa do projeto de revitalização no Núcleo da Feitoria Nova (Buraco do Diabo) da cidade de Ivoti, elaborado pelas equipes técnicas da 10ª Diretoria Regional da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), do **Pró-Memória** e da Prefeitura Municipal de Ivoti, originou-se através da ação “Preservação e Valorização da Paisagem Urbana em Núcleos de Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul”, em andamento, na 10ª Diretoria Regional, desde 1983 (CUSTÓDIO, MEIRA, HOFER, 1989 *apud* KONRAD, MARONEZE, OLIVEIRA, p.197, 2017).

**Tabela 1 – Lista de artefatos históricos existentes no Museu Pró-Memória.**

<b>N</b>	<b>NOME DO ARTEFATO</b>	<b>DOADOR</b>	<b>BENEFÍCIO</b>
1	Arado /Plantadeira	Não informado	Cereais
2	Arado Virador	Osvino Fick	Tubérculos
3	Atafona - Pertenceu ao Capitão Pedro Müller	Eugênio Germano Loser	Cereais
4	Balança de Pesar Gado	Guido Bauermann	Carne de Boi
5	Batedeira de nata para fazer manteiga	Emílio Feiten	Leite
6	Bomba de água manual	Emílio Feiten	Água
7	Carrinho de Mão	Schneider Irmãos	Cargas
8	Carroça - Balancete (primeiro exemplar)	Guido Bauermann	Transporte
9	Carroça - Balancete (segundo exemplar)	Schneider Irmãos	Transporte
10	Carroça - Carreta Italiana	Claudio Möbus	Transporte
11	Carroça - Carreta Simples	Claudio Feiten	Transporte
12	Cocho de pasto para gado	Não informado	Transporte
13	Debulhador de milho	Walter Emílio Sander	Milho
14	Descaroçador de algodão (primeiro exemplar)	Não informado	Algodão
15	Descaroçador de algodão (segundo exemplar)	Ernesto Skornetsky	Algodão
16	Descaroçador de arroz - Pertenceu Jacob Rückert	Carlos Apel	Arroz
17	Engenho de amendoim - Pertenceu Jacob Rückert	Carlos Apel	Amendoim
18	Engrenagem de tração animal	Não informado	Cereais
19	Esmeril - Afiador de ferramentas	Arno Henrique Müller	Metais
20	Esmeril - Afiador de ferramentas	Dalibio Pedrinho Klein	Metais
21	Grade de preparação do plantio de alfafa / aveia – fabric. Alemã	Guido Bauermann	Aveia
22	Limpador de grãos / Ventarola / Moinho de Vento (1º exemplar)	Arthur Weber	Cereais
23	Limpador de grãos / Ventarola / Moinho de Vento (2º exemplar)	Não informado	Cereais
24	Máquina de raspar mandioca (primeiro exemplar)	Não informado	Mandioca
25	Máquina de raspar mandioca (segundo exemplar)	Não informado	Mandioca
26	Mesa artesanal	Não informado	Conforto
27	Mesa antiga	Júlio Schneider	Conforto
28	Moedor - Moenda de cana-de-açúcar (montado)	Claudio Feiten	Cana-de-açúcar
29	Moedor - Moenda de cana-de-açúcar (desmontado)	Não informado	Cana-de-açúcar
30	Moedor - Triturador de cana-de-açúcar / pasto	Guido Bauermann	Cana-de-açúcar
31	Moedor - Triturador de pasto (primeiro exemplar)	Beno Klein	Pasto
32	Moedor - Triturador de pasto (segundo exemplar)	Não informado	Pasto
33	Moedor de grãos	Não informado	Cereais
34	Moedor / Secador de mandioca	Não informado	Mandioca
35	Moedor múltiplo – Monjolo - Trapizonga	Não informado	Cereais
36	Moinho Vegetal - Pertencia a Jacob Staudt	Soni Staudt / Darcio Staudt	Amendoim
37	Pia para cozinha	Renato Schneider	Água
38	Pilão manual	Não informado	Cereais
39	Plantadeira - Semeadeira (1º exemplar)	Não informado	Cereais
40	Plantadeira - Semeadeira (2º exemplar)	Não informado	Cereais
41	Porta de forno	Darcio Staudt	Pães
42	Prensa de Torresmo (primeiro exemplar)	Emílio Feiten	Carne de porco
43	Prensa de Torresmo (segundo exemplar)	Não informado	Carne de porco
44	Prensa de Torresmo (terceiro exemplar)	Não informado	Carne de porco
45	Serras - Serrote (três itens)	Não informado	Madeira
46	Tanque de arenito	Willy Höller	Água
47	Tostador - Aquecedor de amendoim com bandeja e pá	Irma Enzweiler	Amendoim
48	Tostador - Secador de farinha de mandioca	Não informado	Mandioca
49	Tostador de café	Emílio Feiten	Café
50	Tubo de Gasogênio	Irmãos Schneider	Combustível



Figura 5 - Engenho de cana-de-açúcar inventariado / Figura 6 - Engenho de amendoim inventariado.

De 2006 até 2021, os artefatos expostos no galpão ao lado Museu Municipal Claudio Oscar Becker não estavam devidamente catalogados historicamente e nem possuíam um levantamento socialmente inventariado de como tais equipamentos eram empregados pelos colonos alemães (e eventualmente de outras origens étnicas, já que existe um artefato designado como sendo de origem italiana entre os itens). Acima apresentamos o levantamento catalogado dos itens existentes no galpão e que vieram a (re)constituir o que hoje configura o Museu Pró-Memória. Através do trabalho de consultoria histórica e sociológica que executou o *inventário* dos artefatos materiais existentes em espaço anexo ao Museu Municipal Claudio Oscar Becker, o município de Ivoti pode estruturar a (re)constituição do espaço museológico Pró-Memória junto ao Núcleo de Casas Enxaimel.

### **Demarcações sobre inventários (museológicos e de patrimônio cultural)**

Não é nenhuma novidade que em nosso país o patrimônio cultural deva ser preservado. Desde 1937 – ano em que pela primeira vez se aventa em decreto-lei a previsão legal de preservação do patrimônio, conceituado na época como “histórico”:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja preservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (DECRETO LEI 25, p.1, 1937).

Percebemos que o conceito inaugural de patrimônio junto a nossa historiografia brasileira – conforme o Decreto Lei nº 25 de 1937 – estava direcionado a materialidade do eventual patrimônio cultural e artístico a ser preservado. Transcorridas algumas décadas e períodos ditatoriais atrelados a insurgência de “patrimônios” questionáveis, o movimento constituinte propiciou a expansão de inúmeras concepções:

A Constituição foi o marco da reabertura política e democrática em nosso país após a Ditadura Militar que solapou os Direitos Humanos no Brasil de 1964 até pouco antes da instauração deste marco histórico que foi a Constituinte. A Constituinte é um marco histórico porque, com a reabertura democrática, houve espaço para que grupos e movimentos sociais marginalizados, ou até então obscurecidos, pudessem emergir e reafirmar alguns dos mais elementares direitos humanos como os serviços a serem oferecidos em gratuidade pelo Estado: educação, saúde, assistência social, entre outros âmbitos (FÜHR, 2013, p.29).

A Constituição Cidadã de 1988 consolidou os referenciais culturais que deveriam ser protegidos enquanto patrimônio cultural brasileiro conforme artigo 216 do referido marco fundacional: 1) Formas de expressão; 2) Os modos de criar, fazer e viver; 3) As criações científicas, artísticas e tecnológicas; 4) As obras, objetos, documentos e edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; 5) Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. O interessante do artigo constitucional referido, é que o mesmo elenca em seu corpo redacional não apenas os bens de natureza material, mas também os bens de natureza imaterial.

O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (BRASIL, 1988, art. 216 § 1º)

Como podemos observar, o inciso primeiro do art. 216 da Constituição Federal elevou o *inventário* como instrumento jurídico de preservação do patrimônio cultural:

A expressão inventário deriva de *inventorium*, do latim clássico, que corresponde a encontrar ou descobrir. Há pelo menos dois séculos, a

palavra é utilizada na linguagem jurídica e contábil com uma significação muito precisa: relação dos bens deixados por alguém que já morreu para sua posterior partilha entre os herdeiros e sucessores do falecido. No campo da cultura e nas práticas de preservação do patrimônio, desde o século XVIII, a palavra ganhou outro sentido: o de levantamento sistemático das características e particularidades dos bens culturais visando à sua identificação, conhecimento, documentação, promoção e proteção (ENAP, 2021, p.4).

O inventário foi incorporado no cotidiano dos municípios seja como instrumento de gestão urbanística, listado no Estatuto das Cidades (no caso do patrimônio edificado), ou no interior das instituições museológicas com inventários de acervos museológicos, previsto no Estatuto de Museus. O Estatuto de Museus, instituído através da Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009, ao tratar “Dos Acervos dos Museus” reforça a importância do inventário em museus, que se torna instrumento obrigatório da gestão museológica. Assim, o artigo 39 estipula: “É obrigação dos museus manter documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registro e inventários” (BRASIL, 2009).

A partir da natureza dos bens inventariados no caso apresentado neste artigo, é possível considerar uma *engenhosidade* humana que se materializa nos objetos produzidos por um saber vernacular e tradicional e que pode ser tratado como um saber-fazer que transforma a natureza. Ou seja, uma forma de domínio da técnica, produzindo tecnologia que responde aos problemas humanos. Assim, considerando essa tecnologia, ainda que rudimentar, podemos enquadrar esses bens culturais inventariados no que é advogado pelas diretrizes da “Carta do Rio de Janeiro sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia”, em especial o evocado na sua 4ª Diretriz:

Construir ferramentas de reconhecimento institucional, formal, da existência de conjuntos de objetos e coleções - como inventários, livros de tomo, portarias, instruções normativas, etc. - na unidade de tutela direta do acervo (CARTA DO RIO DE JANEIRO, 2017).

O Caderno de Diretrizes Museológicas em seu “Documentação Museológica”, escrito por Maria Inez Cândido, reforça a importância do inventário e de sua metodologia. Para Cândido, “[...] considerando-se a complexidade informativa dos objetos conservados num museu, especialistas

destacam algumas medidas de natureza técnica, consideradas essenciais para a eficácia do sistema de documentação museológica” (CÂNDIDO, 2006, p.37), entre essas medidas cita o inventário museológico como parte da documentação museal, sendo, além disso, um tipo de instrumento de pesquisa – ou seja, tendo uso interno ostensivo e externo controlado.

O “Inventário de Artefatos Materiais do Núcleo de Casas Enxaimel do Município de Ivoti” elaborado pelos pesquisadores consultados (e autores do presente artigo) visou se enquadrar enquanto um *inventário de identificação*, ou seja, a sistematização de um conjunto de dados que pudesse auxiliar tecnicamente “à tomada de decisões sobre a proteção dos bens” por parte da municipalidade ivotiense em relação aos itens que se encontravam em espaço anexo ao Museu Municipal Claudio Oscar Becker.

Na medida temporal e espacial que foi oportunizada aos pesquisadores consultados, os mesmos buscaram catalogar todos os itens que se encontravam no galpão anexo ao museu municipal ivotiense, objetivando constituir um *inventário de identificação*, conforme já referido, mas igualmente um inventário que também tivesse a participação de membros da comunidade ivotiense. A participação dos membros da comunidade ivotiense foi fundamental para a constituição do acervo material do Pró-Memória na década de 90. A comunidade ivotiense esteve mobilizada na realização de várias atividades (recadastramento, reforma e curadoria do acervo) que favoreceram ao longo dos últimos anos preservação dos artefatos recentemente inventariados.

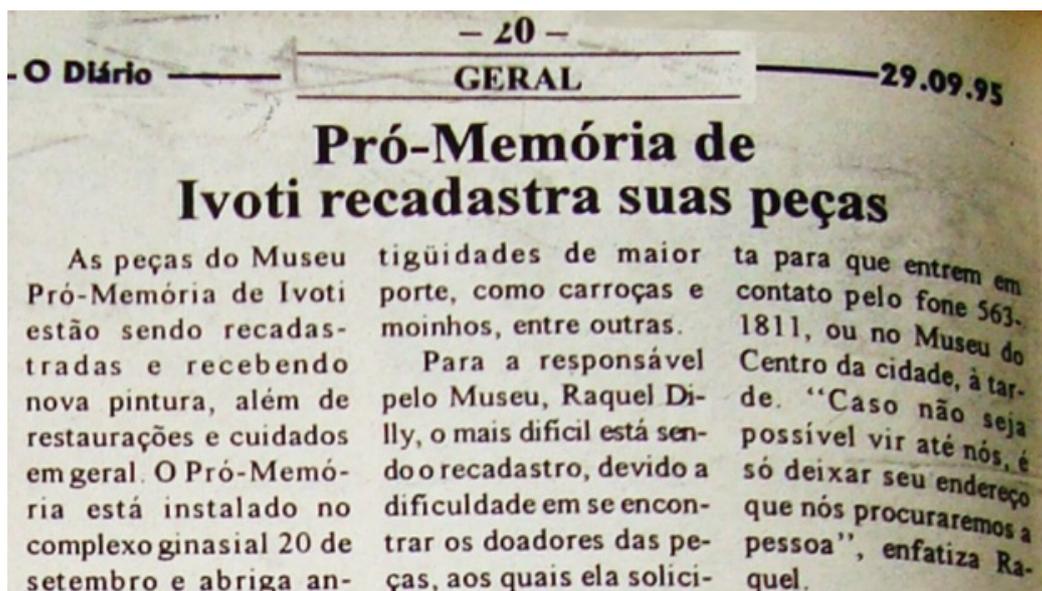


Figura 7 – Jornal O Diário de 29/09/1995: “Pró-Memória de Ivoti recadastra suas peças”  
Fonte: Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock (Ivoti).

As iniciativas do poder público, mas principalmente a participação da comunidade ivotiense, foram fundamentais para a preservação dos artefatos materiais que compõem o acervo agroindustrial do Pró-Memória. A importância do envolvimento comunitário ivotiense se aproximaria nesse sentido das propostas teóricas de uma museologia social (VARINE, 2013; JULIÃO, 2006):

A museologia social, por sua vez, é uma prática museológica que tem como pressupostos uma museologia que desloca seu foco do objeto para o homem, considerando-o como sujeito produtor de suas referências culturais, e engajada nos problemas sociais, de uma forma integral, das comunidades a que serve o museu. Para a museologia social, nas funções básicas de um museu, como preservar, pesquisar e comunicar, que devem ser executadas de forma participativa, os sujeitos sociais são a preocupação primeira, bem como os problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais enfrentados pelas comunidades, com vistas à luta e à busca por seu desenvolvimento sociocultural (TOLENTINO, 2016, p.31-32).

A perspectiva de ter o suporte de membros da comunidade ivotiense, nos processos de identificação e qualificação dos artefatos históricos que foram inventariados para a constituição do Museu Pró-Memória, leva em consideração de que um “[...] museu comunitário é a expressão de uma comunidade humana, a qual se caracteriza pelo compartilhamento de um território, de uma cultura viva, de modos de vida e de atividades comuns” (VARINE, 2013, p.189). Desse modo, o inventário realizado levou em

consideração o arcabouço de informações identificáveis com os quais teve acesso, vindo a constituir fichas de identificação dos artefatos históricos que contemplasse a gama de dados coletados.

As fichas de identificação utilizadas junto ao “Inventário de Artefatos Materiais do Núcleo de Casas Enxaimel do Município de Ivoti” detêm os seguintes campos com informações coletadas e/ou produzidas pelos pesquisadores consultados: 1) Título da ficha (contendo o nome usual do artefato); 2) Denominação em dialeto alemão (contendo o nome usual em dialeto alemão *Hunsrik*<sup>9</sup> do artefato); 3) Utilidade / propósito do artefato (contendo identificação da principal utilidade do artefato inventariado – informação que poderia ser utilizada para disposição museológica dos itens com semelhantes propósitos); 4) Palavras-chave (informações que poderia ser utilizada para disposição museológica); 5) Foto real / Foto ilustrativa (foto do artefato inventariado com eventuais fotos ilustrativas de seu uso); 6) Doador (identificação do doador do artefato inventariado quando essa informação estava disponível); 7) Informações coletadas (texto com informações coletadas com membros da comunidade ivotiense); 8) Aspectos históricos e sociais do artefato (texto didático com informações históricas e sociais sobre o artefato); 9) Recomendações avaliativas (recomendações dos pesquisadores envolvidos no processo de inventário frente ao estado de conservação do artefato e a sua eventual situação para exposição museológica); 10) Nome dos pesquisadores responsáveis (identificação dos pesquisadores envolvidos no processo de inventário dos artefatos históricos).

A realização deste inventário museológico só foi possível devido ao cruzamento de informações coletadas através de entrevistas com membros da comunidade com informações oriundas de catalogações anteriores realizadas pela Prefeitura de Ivoti juntamente com antigos doadores dos artefatos que

---

9 Dialeto *Hunsrik* é um dialeto alemão falado pelos descendentes de imigrantes de origem germânica que povoaram os estados brasileiros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo e que possui forte influência do português. É uma variante do *Hunsrückisch*, dialeto falado na região de *Hunsrück*, sudoeste da Alemanha. Considerando que grande parte dos artefatos inventariados foram doados por descendentes de imigrantes falantes do referido dialeto *Hunsrik*, os pesquisadores acharam válido incluir essa informação nas fichas dos artefatos históricos inventariados.

compõem o acervo em questão. Além das informações dos próprios expositores e de antigas fotos históricas dos objetos, o município de Ivoti fez no ano de 1995 tentativas de coleta de dados sobre os bens do Pró-Memória (PRÓ-MEMÓRIA, 1995, p.20). É possível que algumas das informações das fichas antigas sejam oriundas dessa época.

Conforme já referido, a disposição das informações – acima indicada – e constante nas fichas do “Inventário de Artefatos Materiais do Núcleo de Casas Enxaimel do Município de Ivoti” objetiva explicitar a gama de informações coletadas nas entrevistas realizadas com membros da comunidade ivotiense. A referida disposição de informações coletadas foi aprovada pela Administração Municipal de Ivoti / RS que recebeu o referido inventário na íntegra, em sua versão digital. Demais interessados também podem acessar a referida produção o em seu formato eletrônico<sup>10</sup>.

Desse modo, o inventário elaborado pelos pesquisadores, trouxe em seu corpo literal, a trajetória comunitária ivotiense na constituição do que atualmente se designa como sendo Museu Pró-Memória. Esse recurso possibilita que a comunidade ivotiense se perceba como participe e não mera expectadora do espaço museológico recentemente (re)constituído e aprimorado junto ao Núcleo de Casas Enxaimel de sua cidade.

### **Museu Pró-Memória e a “engenhosidade” de seu acervo**

As modificações perpetradas pela humanidade junto ao meio ambiente, sempre contaram com o suporte de ferramentas e máquinas que ampliavam o poderio de transformação da realidade, possibilitando melhores condições de manutenção e sobrevivência para homens e mulheres. Os colonos de origem étnica teutônica<sup>11</sup> (ou de outras origens) que se instalaram a partir de 1826, no

---

10 O inventário e suas fichas completas estão disponíveis em: <https://doi.org/10.13140/rg.2.2.35155.45602>.

11 Sinônimo para origem étnica alemã ou germânica. Lembrando que o estado alemão só viria a se unificar depois de 1871, ou seja, muitos imigrantes “alemães” que vieram para o Brasil a partir de 1824 provinham de regiões europeias que ainda não se auto reconheciam enquanto um país chamado Alemanha, com as configurações atuais que conhecemos.

que hoje é o município de Ivoti, se utilizaram de diferentes ferramentas e maquinários que aprimoravam a sua interferência junto ao meio natural para obtenção dos meios de subsistência alimentícia (cereais, raízes, carnes e outros) e seu posterior beneficiamento. Através de seu acervo o Museu Pró-Memória rememora invariavelmente sobre as práticas alimentares que os colonos teuto-brasileiros configuraram em seus cotidianos no solo brasileiro.

Encontramos, junto ao atual Museu Pró-Memória, a presença de uma série de maquinários utilizados (principalmente pelos colonos teuto-brasileiros) para beneficiamento de cereais (trigo, milho, aveia, amendoim e outros) raízes (mandioca, batata e outros) e carnes (gado, suíno e outros) tais como debulhadores, descaroçadores, tostadores, prensas, atafonas, engenhos e outros itens e maquinários de uso cotidiano. Inclusive, ao propormos no presente artigo a alusão a palavra *engenho* e suas palavras derivadas – *engenhoso* e *engenhosidade* – buscamos justamente indicar que o Museu Pró-Memória, recentemente (re)constituído junto a localidade do Buraco do Diabo, busca preservar a memória dessa capacidade inventiva e tecnológica que os colonos nos legaram e possibilitaram enquanto desenvolvimento agrícola e industrial da cidade em questão, e da região como um todo.

A municipalidade ivotiense, objetivando justamente preservar o legado da *engenhosidade* dos colonos teuto-brasileiros, (i)materializada no maquinário existente junto ao galpão do Núcleo de Casas Enxaimel, contratou a consultoria histórica e sociológica dos autores do presente artigo, com o objetivo de inventariar de forma catalogada, os artefatos históricos existentes na localidade. Com o suporte participativo de alguns membros da comunidade ivotiense, os pesquisadores consultados, conseguiram recuperar parte da memória coletiva que existia não somente sobre o maquinário existente junto ao núcleo patrimonial, como também registrar os processos coletivos que desembocaram na constituição dos espaços museológicos e patrimoniais da cidade de Ivoti:

*“Grande parte dos objetos foram doados à prefeitura de Ivoti entre os anos de 1983/1984 quando o prefeito da época, Arno Henrique Mueller e seu vice, Geraldo José Fröhlich, tiveram a ideia de fazer um*

*galpão para expor diversos objetos durante as feiras agropecuárias da cidade”*

**(Entrevista concedida por Cláudio Möbus)**

*“Diversas famílias do município, como a família Bervian, a família Ludwig (antiga proprietária da Casa Amarela), a família Froehlich (antiga proprietária da marca varejista Fritz & Frida) e outras famílias, ganharam certa notoriedade no escoamento da produção do município para as cidades vizinhas”.*

**(Entrevista concedidas por Arceno Ewerling)**

*“Quase todas as famílias de agricultores que moravam onde hoje é o atual município de Ivoti, tinham debulhadores de milho”.*

**(Entrevista concedida por Blásio Alberto Bervian)**

*“Jacob Staudt montou este moinho, movido por tração animal. Na época eles tinham em torno de 7 cavalos. O moinho funcionou por volta de 1930 a 1935. Seu avô trabalhava na moenda de amendoim em suas folgas.”*

**(Entrevista concedida por Darcio Antoninho Staudt)**

*“Em Picada 48 Baixa, as famílias Scheffler e Krug tinham plantações de algodão. Como as plantações de algodão da família Krug eram maiores, eles tinham descarçadores de algodão com os quais faziam cobertas de costuragrosseira para suportarem o frio do inverno”.*

**(Entrevista concedida por Pronila Krug)**

*“Em Picada 48 Alta, o plantio da cana-de-açúcar era mais fácil em razão da terra ser mais forte, não tão arenosa e não sofrer tanto com a geada. Em Picada 48 Baixa, o plantio da cana-de-açúcar também acontecia, mas enfrentava maiores dificuldades em razão da terra ser mais fraca, arenosa e ainda sofrer com a geada. Geralmente as famílias de Picada 48 Baixa que tinham atafonas, também tinham moendas, mas seu foco era mais para fazer melado e não tanto cachaça como em 48 Alta”.*

**(Entrevista concedida por Arnildo Krug)**

Constatamos na reprodução acima selecionada – de alguns trechos das entrevistas concedidas, disponibilizadas e autorizadas por membros da comunidade ivotiense – que parte da memória, das relações e das práticas sociais puderam ser registradas e compor o “Inventário de artefatos materiais do Núcleo de Casas Enxaimel do Município de Ivoti” que foi disponibilizado pelos pesquisadores consultados para o Município de Ivoti. As memórias individuais acima reproduzidas sobre os artefatos materiais atualmente expostos no Museu Pró-Memória, não deixam de compor uma memória coletiva sobre os processos sociais de identificação cultural numa “[...] relação presente-passado-presente. E é exatamente essa possibilidade tridimensional

do tempo da memória que facilita ao historiador tomá-la como condição imprescindível para a ciência histórica” (DIEHL, 2002, p.117):

De bom grado, diríamos que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que este mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes. Não é de surpreender que nem todos tirem o mesmo partido do instrumento comum. Quando tentamos explicar essa diversidade, sempre voltamos a uma combinação de influências que são todas de natureza social (HALBWACHS, 2003, p.69).

Conforme já indicava Le Goff (1990, p. 446), a “[...] memória coletiva sofreu grandes transformações com a constituição das ciências sociais e desempenha um papel importante na interdisciplinaridade que tende a instalar-se entre elas [...]”. Assim sendo, a memória não é mais apenas individual, mas também coletiva. Igualmente, a memória não é apenas fonte de estudos históricos, mas igualmente fonte de estudos interdisciplinares das Ciências Sociais como um todo, adentrando inclusive em interfaces com a Psicologia Social e a Antropologia. Na medida das possibilidades, o inventário elaborado para constituição do Museu Pró-Memória buscou preservar a memória coletiva, que alguns membros da comunidade ivotiense detinham, sobre as transformações sociais que suas famílias vivenciaram.

A participação da comunidade sob os auspícios dos princípios da museologia social, representam um estímulo para explorar o conceito de memória sob o ponto de vista não apenas da História, mas também sob o ponto de vista da Sociologia, da Psicologia e de outras ciências humanas e sociais que “[...] têm multiplicado os estudos sobre patrimônio, desenvolvidos mais amplamente [...]” (POULOT, 2009, p.12).

O patrimônio define-se, ao mesmo tempo, pela realidade física de seus objetos, pelo valor estético – e, na maioria das vezes, documental, além de ilustrativo, inclusive de reconhecimento sentimental – que lhes atribui o saber comum, enfim, por um estatuto específico, legal ou administrativo. Ele depende da reflexão erudita e de uma vontade política, ambos os aspectos sancionados pela opinião pública; essa dupla relação é que lhe serve de suporte para uma representação da civilização, no cerne da interação complexa das sensibilidade relativamente ao passado, de suas diversas apropriações e da construção das identidades. (POULOT, 2009, p.13)

O estudo desenvolvido (e aqui relatado) para catalogação e inventário dos artefatos materiais do Museu Pró-Memória dialoga então com essa dupla simetria entre a memória individual espelhada enquanto memória coletiva e as noções de patrimônio cultural que são socialmente relevantes para preservação de uma *engenhosidade* técnica que os colonos teuto-brasileiros legaram em termos históricos e sociais.

### **Considerações Finais**

A experiência de catalogação e constituição do “Inventário de Artefatos Materiais do Núcleo de Casas Enxaimel do Município de Ivoti” aqui relatada, serve para ilustrar como os processos de ressignificação dos espaços históricos, museológicos e patrimoniais podem recuperar informações valiosas dos membros da comunidade, desde que propiciem estratégias de participação e interlocução dos sujeitos implicados com a constituição de tais ambientes. Recursos como inventários, registros e catálogos constituídos a partir de entrevistas e diálogos com membros da comunidade, podem propiciar momentos de efetiva participação da comunidade em processos de proteção e salvaguarda do legado “engenhoso” das antepassadas gerações, para conhecimento e usufruto das gerações contemporâneas atuais. Recuperar as informações dos sujeitos sobre os espaços vivenciais de seu passado social, pode conferir novos sentidos, significados e propiciar novas ações comunitárias no sentido da preservação do patrimônio cultural. Parafraseando Dominique Poulot (2013, p.64), qualquer que seja a natureza de um museu, – tal como o Museu Pró-Memória, (re)constituído através do inventário aqui relatado – o mesmo deve ser guiado em “[...] sua disposição, seu crescimento e orientação de sua pesquisa, por uma missão de instrução pública que lhe confere toda a sua legitimidade [...]” histórica não apenas para a cidade em si, mas para a região como um todo em termos de desenvolvimento econômico, turístico, educacional e social.

## Referências:

Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock.  
Acervo do IPHAN. Disponível em:  
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/> . Acesso em: 02 set. 2021.

BERVIAN, Blásio Alberto. Entrevista concedida a Quésia Katúscia Gasparetto e Jean Jeison Führ. Ivoti, RS. 10 de abr. 2021.

BIEGLER, André da Silva. **Hábitos rurais em espaço urbano (presença agrícola em espaço urbano em cidade de colonização alemã - Ivoti/RS)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2003.  
Boletim SPHAN/Pró-Memória, jan.-fev. 1985 [Acervo da Biblioteca Pública Municipal Laís Helena Bruck Mundstock].

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 02 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

CÂNDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In: MINISTÉRIO DA CULTURA. IPHAN. Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno De Diretrizes Museológicas**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2006, p. 31-90.

CANDAU, Joel. **Antropologia da Memória**. Lisboa: Ed. Piaget, 2013.

CARTA DO RIO DE JANEIRO sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia. Aprovada em 2017. Rio de Janeiro, 2017.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Vocalto (Arq. diretor regional); MEIRA, Ana Lúcia (Arq. coordora); HOFER, Maria Cristina Schulze- (Arq. responsável técnica). **Projeto de Revitalização – Núcleo da Feitoria Nova – Ivoti – RS**. Ação: Prefeitura Municipal de Ivoti; Secretaria de Educação e Cultura; Secretaria de Coordenação e Planejamento. Ministério da Cultura (MINC); Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN); Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM); 10ª Diretoria Regional. (Órgãos executores), abril/maio 1989.  
DHEIN, Cíntia Elisa. **A interpretação patrimonial da imigração alemã para o turismo na Rota Romântica RS/BR**. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2012.

DIAS, Welbia Carla. Boletim SPHAN/pró-memória [verbete]. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN**

de **Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

DIEHL, Astor Antônio. **Cultura historiográfica**: memória, identidade e representação. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 222 p.

DILLY, Gabriela. **Experiências de Gestão do Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Regional em Ivoti e Picada Café-RS** – “Hab auf der welt, die schönsten stunden doch nur in meinem heim gefunden” (em todo mundo, as horas mais lindas só encontrei em minha casa). Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Faculdades Integradas de Taquara, Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, 2017.

DILLY, Gabriela; GEVEHR, Daniel Luciano. Para não espetacularizar o passado: memória, identidade étnica e educação patrimonial na construção do Memorial da Colônia Japonesa de Ivoti. **COLÓQUIO- Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat** - Taquara/RS - v. 11, n. 2, p. 55-70 jul./dez. 2014.

ENAP. **Inventários Participativos** / Módulos 1, 2 e 3. Brasília, 2021.

EWERLING, Arcino. Entrevista concedida a Quésia Katúscia Gasparetto e Jean Jeison Führ. Ivoti, RS. 10 de abr. 2021.

FÜHR, Jean Jeison. **Repensando o público e o privado junto ao SUS**. São Leopoldo: Oikos, 2013.

GASPARETTO, Quésia Katuscia; FÜHR, Jean Jeison. **Inventário de Artefatos Materiais do Núcleo de Casas Enxaimel do Município de Ivoti – RS**. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/rg.2.2.35155.45602>.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Editora Centauro, 2003. 224 p.

HOFFART, Márcia Anelise Atzler. **Mapeamento do Sítio Histórico “Núcleo de Casas Enxaimel” do Município de Ivoti/RS**. / Márcia Anelise Atzler Hoffart; Tatiana Gonçalves Pereira - Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2017. Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia Cartográfica. – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Porto Alegre, 2017.

IBGE, <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/ivoti.html> 2021.

INAUGURAÇÃO do Museu Municipal de Ivoti. **Jornal Livre Expressão**, Ivoti, 23 maio 1995, p. 12.

IVOTI. **Inventário arquitetônico do patrimônio cultural de Ivoti**. Execução: VRP Arquitetura Estratégica. Ivoti, Rio Grande do Sul, 2020-2021.

IVOTI. **Lei 1356, de 8 de dezembro de 1995.** Cria e Oficializa o Museu Municipal de Ivoti, e dá outras providências.

IVOTI. **Lei 1401, de 28 de agosto de 1996.** Denomina de Claudio Oscar Becker o Museu Municipal de Ivoti.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. In: MINISTÉRIO DA CULTURA. IPHAN. Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno De Diretrizes Museológicas.** 2ª Edição. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 2006, p. 17-30.

KONRAD, Adriana. A política cultural desenvolvida para o Núcleo de Casas Enxaimel e os seus resultados para o município de Ivoti/RS. **MOUSEION (UNILASALLE)**, v. s.v., p. 43-59, 2018.

KONRAD, Adriana; MARONEZE, Luiz Antônio Gloger; OLIVEIRA, Suzana Vielitz de. O processo de revitalização do núcleo de casas enxaimel e a reconstrução étnico-cultural-alemã no Município de Ivoti – RS. **Métis: história & cultura**, v. 16, n. 31, p. 195-226, jan./jun. 2017.

KREUTZ, Roque Amadeu. **Bom Jardim – Ivoti: no palco da história** / Roque Amadeu Kreutz (Organizador). – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

KRUG, Arnildo. Entrevista concedida a Quésia Katúscia Gasparetto e Jean Jeison Führ. Ivoti, RS. 10 de abr. 2021.

KRUG, Pronila. Entrevista concedida a Quésia Katúscia Gasparetto e Jean Jeison Führ. Ivoti, RS. 10 de abr. 2021.

LAMBRECHT, Helen Kaufmann; SOUZA, Daniel Maurício Viana de; RIBEIRO, Diego Lemos. Objetos evocadores de memórias e de fortalecimento identitário nos museus: o caso do museu Cláudio Oscar Becker. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 23-40, nov. 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução: Bernardo Leitão et al. Campinas, SP. Editora da UNICAMP. 1990.

MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Inventário [verbete]. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

MÖBUS. Cláudio. Entrevista concedida a Quésia Katúscia Gasparetto. Ivoti, RS. 10 de mar. 2021.

PEREGRINO, Miriane. SPHAN/Pró-Memória: abertura política e novos rumos para a preservação do patrimônio nacional. **Revista Confluências Culturais**, v. 1, n. 1, p. 85-100, 2012.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia** / Dominique Poulot; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores** / Dominique Poulot; tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. – São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PRÓ-MEMÓRIA de Ivoti recadastra suas peças. **O Diário**, Ivoti, 29 set. 1995, p. 20.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. Fundação Nacional Pró-Memória [verbete]. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

ROMAN, Vlademir; PIPPI, Gladis M.; BRUM, Cristiano de. Ficha 83 – Museu Municipal Claudio Oscar Becker. In: IVOTI. **Inventário arquitetônico do patrimônio cultural de Ivoti**. Execução: VRP Arquitetura Estratégica. Ivoti, Rio Grande do Sul, 2020-2021.

SCHMITZ, Luciano; DE MELLO, Marcelo Noronha; BRANCO, Marsal Ávila Alves; ASHTON, Mary Sandra Guerra. **As cidades criativas: uma mirada sobre as iniciativas artísticas, criativas e culturais de Ivoti, RS, Brasil**. In: Espacio Abierto Cuaderno Venezolano de Sociología Vol.27 No.1 (jan. – mar. 2018): 169-198.

SILVA, Thainá Tuane Borges da Silva. Núcleo de casas enxaimel de Ivoti: perspectiva da comunidade local em relação ao espaço. **Revista Acadêmica Licenciatura & Acturas**, 9 (2), 79–98. 2021. <https://doi.org/10.55602/rlic.v9i2.256>

STAUDT, Darcio. Entrevista concedida a Quésia Katúscia Gasparetto. Ivoti, RS. 10 de mar. 2021.

TOLENTINO, Atila Bezerra. **Museologia social: apontamentos históricos e conceituais**. Cadernos de Sociomuseologia, 52(8). 2016. <https://doi.org/10.36572/csm.2016.vol.52.02>

VARINE, Hugues de. Um instrumento do desenvolvimento: o museu. In: VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: O patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2013, p. 171-206.